

Urbanização e Gestão do Território: A Barrinha Nos Séculos XX e XXI

Urbanization And Gestion Of The Territory: The Barrinha In The XX And XXI Centuries

Urbanización Y Gestión Del Territorio: La Barrinha En Los Siglos XX Y XXI

Maria de Lourdes Pinto Machado Costa

Professora Doutora, UFF, Brasil.
mariadelourdespmcosta@gmail.com

Pâmela Lack Casut

Discente EAU/UFF, Brasil.
pamelackasut@gmail.com

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 10, número 27, 2022

RESUMO

Este artigo contempla o entendimento do papel desempenhado pelo tradicional setor urbano do Rio de Janeiro - Barrinha, Largo da Barra ou Barra Antiga, situado na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade. O objetivo principal da pesquisa cumpriu-se ao avaliar a formação histórica e diferenciação da Barrinha, de suas particularidades e identidade, que a faz exemplar na preservação de seus ambientes natural e construído, nessa microescala urbana, assim como a afirmação da aproximação de seus moradores mais antigos entorno de atuantes associações locais. A metodologia se pautou pelo tratamento qualitativo e quantitativo de dados e informações, na aproximação com a realidade representada e transparente. As conclusões responderam ao escopo da investigação desenvolvida sobre o percurso trilhado de uso e ocupação de seus espaços, a formação de sua morfologia, as características que marcaram o percurso de sua urbanização, paralelamente ao constatado por seu crescimento, no contexto do bairro em que se inscreve. Mapas e fotos subsidiam análises e resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização, identidade, preservação, Barrinha, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

ABSTRACT

This article contemplates the understanding of the role played by the traditional urban sector of Rio de Janeiro - Barrinha, Largo da Barra or Barra Antiga, located in Barra da Tijuca, West Zone of the city. The main objective of the research was to evaluate the formation and differentiation of Barrinha, its particularities and identity, which makes it exemplary in the preservation of its natural and built environments in this urban microscale, and the affirmation of these residents more ancients near the active local associations. The methodology was based on the qualitative and quantitative treatment of data and information, in the approximation with the reality represented and evidenced. The conclusions responded to the scope of the research developed about the course on the occupation of these spaces the formation of its morphology, the characteristics that marked the course of its urbanization, parallel to that verified by its growth, in the context of the neighborhood in which it is registered. Maps and photos support analysis and results.

KEYWORDS: Urbanization, identity, preservation, Barrinha, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

RESUMEN

Este artículo contempla la comprensión del papel desempeñado por el tradicional setor urbano de la ciudad de Río de Janeiro - Barrinha, Largo da Barra o Barra Antiga, ubicado en Barra da Tijuca, Zona Oeste de la ciudad. El objetivo principal de la investigación fue evaluar la formación y diferenciación de Barrinha, de sus particularidades y identidad, lo que la hace ejemplar en la preservación de sus ambientes naturales y construidos, en esta microescala urbana, así como la afirmación de la presencia de sus habitantes más antiguos y atuantes en las asociaciones locales. La metodología se basó en el tratamiento cualitativo y cuantitativo de datos e información, en la aproximación con la realidad representada e identificada. Las conclusiones respondieron al alcance de la investigación desarrollada sobre el trayecto hecho, de uso y ocupación de sus espacios, la formación de su morfología, las características que marcaron el curso de su urbanización, paralelas a la verificada por su crecimiento, en el contexto del barrio en el que está inscrito. Los mapas y las fotos apoyan el análisis y los resultados.

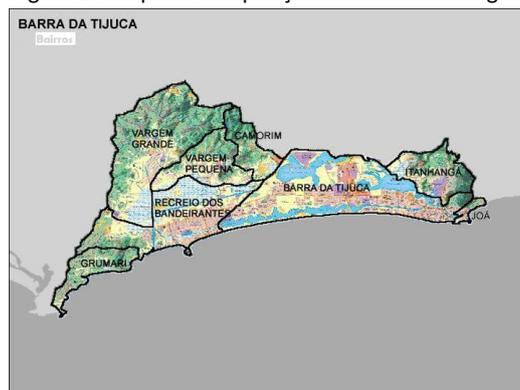
PALABRAS-CLAVE: Urbanización, identidad, preservación, Barrinha, Barra da Tijuca, Río de Janeiro.

1. INTRODUÇÃO

As fraldas dos maciços da Pedra Branca e da Tijuca, com o mar no horizonte, a área espreada a perder de vista entre inúmeros canais e generosas lagoas surpreenderam o Mestre Lucio Costa por sua beleza. E foi através de seu Plano Piloto para a Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá que ele almejou antes preservá-la que modificá-la.

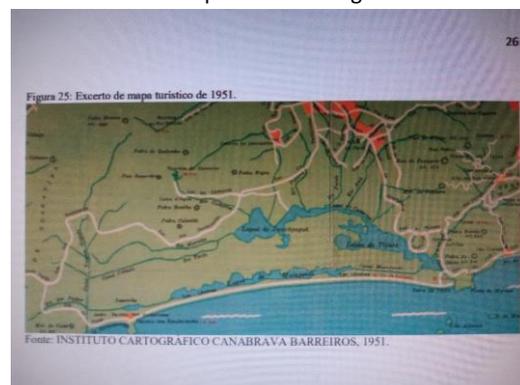
Mas a Barra, com grande maioria de terras privadas, acenava responder a investimentos de empresários do ramo imobiliário, mas que, não só inicialmente, teriam que acatar diretrizes de ocupação. Era papel do Estado propor a estruturação da extensa região e provê-la de diretivas para melhor acesso a ser concretizado através de estrutura e traçado viário, e garantia da infraestrutura urbana compatível com as propostas a serem implantadas. Mas ao privilegiar o condomínio e uma escala distante de proporção mais de praxe, modifica a forma de utilização do espaço vivido. Santos Jr. (2016) chega a afirmar que, por assim optar, perde o padrão local, configurando o modelo de habitação que a cidade buscou reproduzir.

Figura 1 - Mapa da composição dos bairros da região



Fonte: PCRJ, 2015.

Figura 2 – Excerto de mapa turístico - lagoas da Barra da Tijuca



Fonte: Instituto Cartográfico Canabrava Barreiro, 1951.

A Barra da Tijuca, com sua vegetação rasteira típica de restinga, com a área cheia de alagadiços era imprópria para o plantio, o que a fez permanecer desocupada até meados do século XX, sendo mais frequentada por pescadores. A distância do principal centro da cidade e a concentração de grandes extensões de terras em mãos de poucos foram umas das causas do crescimento tardio, além de ter estado separada do restante do município por grandes cadeias montanhosas componentes do Parque Nacional da Tijuca. A ocupação efetiva da região deu-se inicialmente por suas extremidades, nos atuais sub-bairros: a Barrinha e, posteriormente, Tijucamar e Jardim Oceânico, este possuindo as mesmas regras urbanísticas e limites de construção, diferenciados de todo o restante da região.

Figura 3 – Vista geral da Barra da Tijuca, com a presença da Barrinha à direita, em 1º plano



Foto: Associação de Moradores, a partir da Pedra da Gávea, s/data.

Na década de 1970 foi construída a Autoestrada Lagoa-Barra, que possibilitou maior crescimento do bairro, diminuindo o tempo de transporte para a zona sul da cidade do Rio. Por essa mesma época, consolidaram-se grandes condomínios fechados, inspirados num então novo modelo de vida. A Barra da Tijuca é atualmente considerada um centro financeiro, gastronômico, hoteleiro e de entretenimento da capital estadual, tendo sido, em seu percurso, alvo da migração de outros bairros do município.

O agente Estado atuou na regulação das áreas, mediando interesses diversificados, com a presença de agentes do capital empresarial, fundiário ou imobiliário. Outros fatores de transformação, paralelos às intervenções, sustentados ou não por legislação urbanística, permitiram novos padrões de ocupação. Entre eles sobressaem os *shopping centers*, os condomínios de uso exclusivo e a ocupação de periferias e favelas (Costa, 1998). A Barra, que contava com 6.320.000 habitantes (IBGE, 2010), teve crescimento populacional de 44% nos anos 1990. A Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro ao classificar os centros da cidade aponta a Barra da Tijuca como Centro de Alcance Municipal e Intermunicipal, de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo da cidade, de 2013.

Figura 5 – Vista parcial da Barra da Tijuca e Barrinha ao fundo



Fonte: Capa do livro 25 Anos Câmara Comunitário da Barra.

Figura 6 – Pedra da Gávea, Barrinha, Canal da Joatinga e Loteamento Tijucamar



Fonte: Breakwater. Divulgação Associação de Moradores, s/data.

Uma breve recuperação do processo de ocupação da Barra da Tijuca ajuda a alinhar as alterações. No correr dos anos 1970, surge o conceito de associação de moradia com serviços e lazer, o que se tornou paradigma para o seguimento da ocupação. Grandes implantações florescem, para o abastecimento local e regional, a exemplo do Carrefour, primeiro grande supermercado da área, localizado no entroncamento entre a Av. das Américas e a Av. Ayrton Senna. Na década de 1980, a atividade comercial se expande para além dos contornos das moradias, a par das atividades de apart-hotéis, um ensaio conjugado dos usos residencial e turístico. Esse crescimento vem acompanhado do aumento de população e do aparecimento de edifícios comerciais de grande porte, com salas comerciais e escritórios. Às vésperas dos anos 2000, o quadro revela maior atração para grandes empresas, estimuladas pela melhoria das condições de acessibilidade e inovações tecnológicas nas comunicações. Luxuosos condomínios se instalam na região, no rastro da dita 'valorização ecológica' (REZENDE, V. F. e LEITÃO, G., 2004).

A cenografia teve papel de destaque na Barra da Tijuca. A variedade arquitetônica se prolifera no pós-modernismo, em que a independência de estilos se avizinha, mas não se integram, com funções independentes. O incremento do comércio e dos serviços teve uma expansão que abrangeu da moradia unifamiliar e multifamiliar à convivência com pequenos

centros de atividades, ampliando-se para a inserção de escolas no âmbito dos condomínios, que servem a outros existentes na vizinhança.

Figura 7 – Orla da Praia da Barra da Tijuca



Fonte: Tyba. Encarte, 2021.

Figura 8 – Orla da praia e Av. das Américas



Fonte: Revista Exame, 2018.

2. OBJETIVOS

O objetivo principal da pesquisa é conhecer a história da Barrinha, compreender sua evolução, particularidades, identidade, preservação de seus espaços públicos e privados, meio natural e construído e formas de relação entre sua tradição e a modernidade do ambiente e bairro em que insere.

A Barrinha

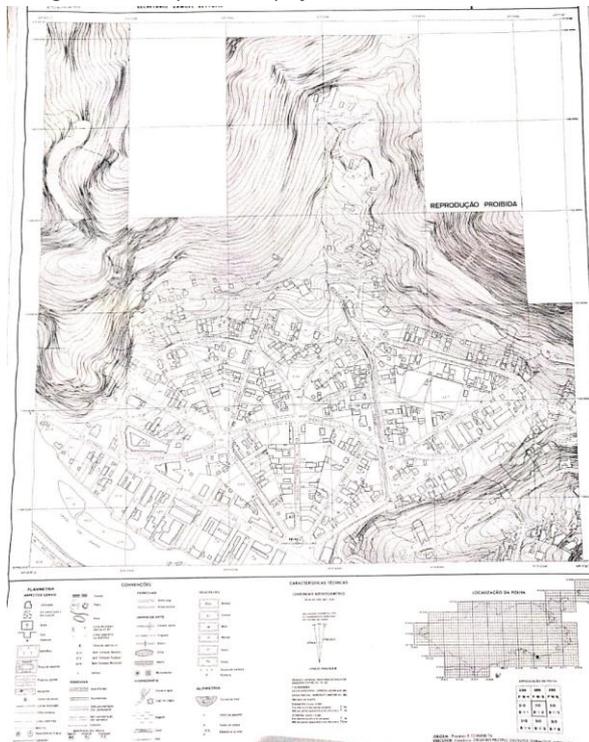
Quase que alheia às fases determinantes da ocupação da Barra da Tijuca, sob a apelação da modernidade, pós-modernidade e globalização nas cidades competitivas, na Barrinha os levantamentos reafirmaram predominância das características residenciais, sobretudo unifamiliar, ainda com poucas substituições significativas de uso e com a presença, de uma forma geral, de edifícios de três e quatro pavimentos, em meio a um leque de ruas distribuídas em torno de sua praça principal.

Figura 9 – Foto da Vila Balneário. Primeiro loteamento, 1928



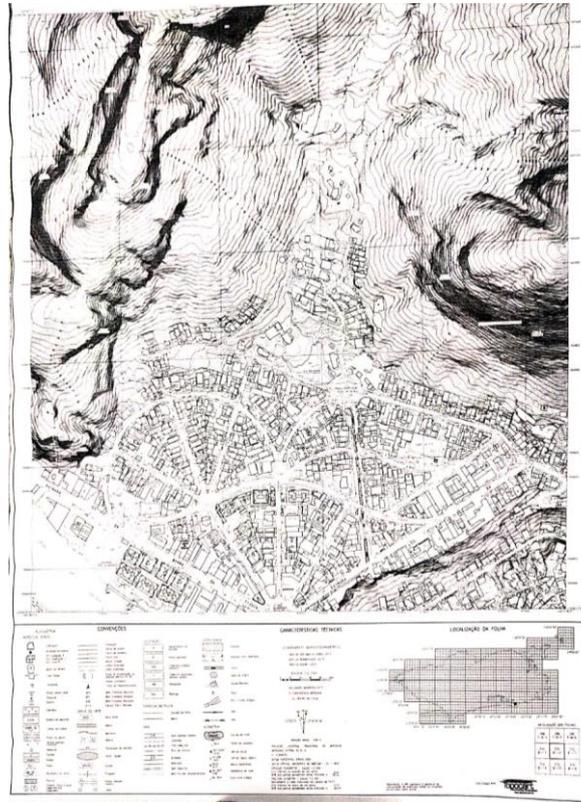
Fonte: Hollande, 1930.

Figura 10 - Mapa da Ocupação da Barrinha em 1976



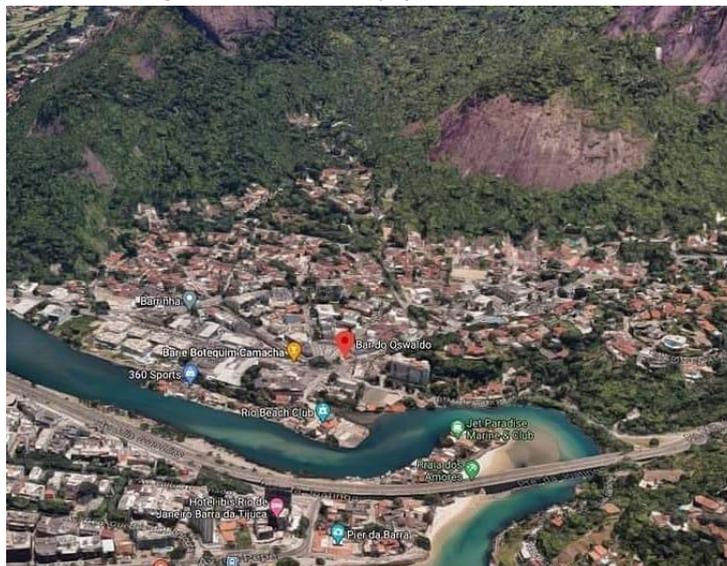
Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, 1976.

Figura 11 - Mapa da Ocupação da Barrinha em 2013



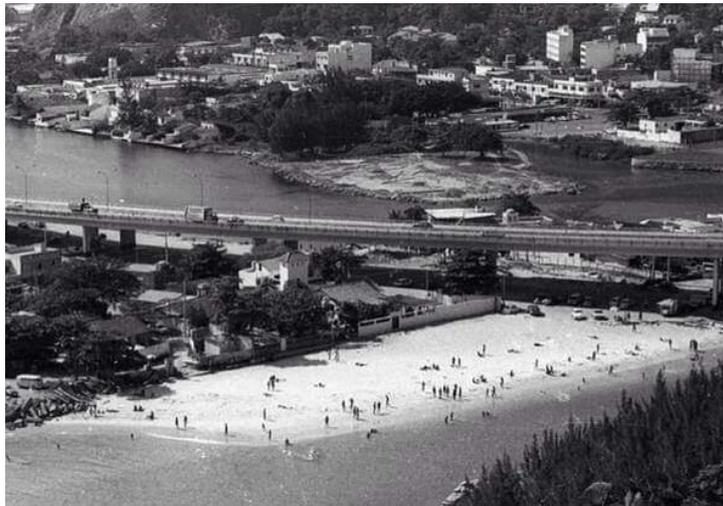
Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, 2013.

Figura 12 – Vista da ocupação na década atual



Fonte: Imagem divulgada pela Associação de Moradores local, s/data.

Figura 13 – Vista do Viaduto do Joá, na primeira década do século XXI



Fonte: Associação de Moradores, [2008].

Figura 14 – Mapa de localização: Barrinha, Joá e Jardim Oceânico



Fonte: Google, 2019.

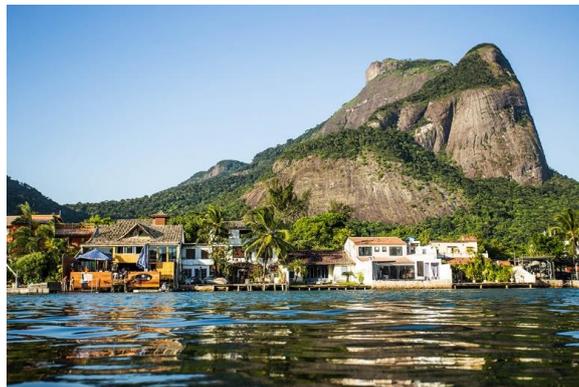
É uma região no entorno da Praça Desembargador Araújo Jorge, em uma área rodeada por inúmeros restaurantes antigos, como o La Violetera, o Bar do Oswaldo, a Igreja Santa Terezinha e a Delegacia da Barra, além de abrigar a entrada para a ilha da Coroa. Sua importância histórica e localização geográfica emprestam à região o lugar de ‘sub-bairro’ da Barra da Tijuca.

Figura 15 – Ilha da Corôa



Foto: Maria de Lourdes Costa, 2021.

Figura 16 – Ilha da Gigóia



Fonte: Revista Veja, 2015.

Nesse percurso, alguns conceitos vêm à tona, parte ao ganhar densidade, e outros entendimentos vieram com o tempo. Assim, destacam-se o do sentido dado à paisagem, entendida como "o resultado cumulativo regional e local, não só a diferentes velocidades como também em diferentes direções", segundo Santos (2014, p. 68). Outros conceitos que se revelaram, pois associam memória e identidade social, passam pela consideração de três elementos ao constituir a memória: os acontecimentos, os personagens e o lugar, de acordo com Pollak (1992). E, também, Certeau (2011, p. 160) ao apontar a incorporação das particularidades e pluralidade de cada porção urbana, como a base para a reprodução da vida cotidiana e que produz características identitárias locais.

A área em foco faz limites com Joá, São Conrado e Itanhangá, inserida na Região Administrativa da Barra da Tijuca – RA 24, que abrange ainda Jacarepaguá, Curicica, Camorim, Vargem Grande, Vargem Pequena e Recreio dos Bandeirantes (PCRJ, 2021).

Figura 17 – Mapa com a configuração da paisagem, vias e ocupação do espaço urbano



Fonte: PCRJ, [2020].

A trama urbana é composta por pequenas vias, à exceção das que se ligam às saídas do sub-bairro. Não raro, ela é entremeadada por rios que penetram em seu tecido, secundarizando seus cursos.

Figura 18 – Um dos acessos à Barrinha, Ponte estaiada e passarela do metrô ao fundo



Foto: Maria de Lourdes Costa, 2021.

3. METODOLOGIA

A metodologia se pautou pelos tratamentos qualitativo e quantitativo de dados e informações, em especial nos tempos de pandemia, o que inclusive deu ensejo a se caminhar por outros, a exemplo dos Setores Censitários do IBGE (2010). Outro destaque à parte se deu no campo da confirmação da atuação dos movimentos associativos e do conhecimento de ações empreendidas junto ao poder público, sob resiliência das gerações de sua população, a par dos valores e princípios constitutivos desse "cantão", somada à prática pautada na observação participante da primeira autora. Foram efetivadas as entrevistas e recolhidos depoimentos, além do resgate de acervos pessoais imagéticos guardados pelas famílias locais, devido à observância e guarda das exigências e protocolos sanitários vigentes no período.

Foram consultadas várias fontes sobre a história da região, possibilidades de conexão entre as áreas contíguas de ocupação da Barrinha, com registro de 13 estabelecimentos de ensino no sub-bairro, motivo de reivindicação de informações por parte dos moradores, em prol de uma organização dos fluxos, desejosos de ver registrados o impacto de vizinhança, sobretudo da circulação provocada pelos acessos diários, que ocorrem nas horas de entrada e saída dessas instituições de ensino, que requer sinalização e ordenamento do trânsito para esses acessos. Ainda, constitui-se problema na área as questões voltadas para a preservação dos rios e canais e a reivindicação de melhoria no atendimento à segurança, por parte de programas atuais, além de conservação de vias e iluminação pública, entre outros. Também manutenção de áreas arborizadas, de rios e canais, pontes de acesso, entre outros. Ultimamente, tem-se revelado preocupante a questão da segurança, em função de pequenos furtos de celulares e até assaltos ocorridos na região. Essas informações advêm de pesquisa recente realizada pela AMOB – Associação de Moradores da Barrinha.

Assim, a metodologia da pesquisa teórica e empírica contemplou agregar a interação entre a análise do ambiente urbano e o estudo da relação do espaço, a manutenção de princípios e valores, com seus efeitos sobre a vida cotidiana. A pesquisa documental se refere à compilação de dados consultados em documentos de arquivos a que foi possível o acesso, censo demográfico e no que toca aqueles produzidos durante a pesquisa, tais como imagens fotográficas, mapas e demais ilustrações. Neste sentido, a escolha metodológica foi direcionada pela combinação de dois métodos complementares entre si, a saber:

(a) Qualitativo: que observação de hábitos, atitudes, modos de vida, tendências de comportamento, e outros, entre fontes primárias e secundárias, com apoio digital, em relação a legislação em vigor, mapas, fotografias, livros, artigos acadêmicos, ensaios, dissertações, teses e pesquisas estatísticas disponíveis.

(b) Quantitativo: complementar ao processo de construção teórica, mediante a quantificação de dados e informações numéricas trabalhadas com os recursos e técnicas estatísticas. A metodologia para responder aos objetivos e equacionamentos expostos pauta-se pela apropriação gradativa em relação aos conceitos básicos, além do empenho em observação sobre o comportamento da população do sub-bairro, representantes e associações locais, face à ações empreendidas junto ao poder público, pela representação de sua população especialmente nas últimas décadas, e teve respaldo em suporte teórico-conceitual obtido com leituras de autores, estudos temáticos sobre a região, documentos produzidos e apreensão dos avanços ocorridos em seus setores, incorporando resultados obtidos junto aos levantamentos de dados oficiais.

Os procedimentos metodológicos pautam-se na seleção e análise das áreas consolidadas e daquelas fruto de intervenção, com utilização de recurso cartográfico disponível, acervos fotográficos e imagens divulgadas via internet, de satélite, além de mapeamento correspondente ao realizado pelo Censo do IBGE. Incluiu, além de pesquisa documental- iconográfica, análise e interpretação de dados e informações que associam teoria e prática, e que envolvessem estratégias e técnicas, e entendimento das diferentes conjunturas e temporalidades. Esse desenvolvimento foi realizado segundo diferentes etapas.

4. RESULTADOS

No trajeto, a Barrinha preservou a identidade, sem incorporação das dinâmicas urbanas que a circundam. O tempo, que regula a duração e composição dos processos, aponta a reprodução social mais afeita à preservação do ambiente. Gerações em sucessivas etapas não adotaram o novo no lugar do antigo, construindo o sentido de preservação. Estabelece-se o confronto entre tradição e modernidade, refletido no pensamento predominante das instâncias decisórias e na elaboração de instrumentos legais até as padronizações de uso.

Figura 19 – Tipos de construções residenciais que se avizinham na Rua Prof. Ferreira da Rosa: prédio de 4 andares, casa da primeira metade do século XX (com azulejos na fachada) e casa de 2 andares, do início da 2ª metade do século passado (utilizada pelo colégio CEI).



Fonte: Maria de Lourdes Costa, 2021.

Figura 20 – Substituição de casa em centro de terreno
Construção de prédio de 4 pavimentos na Av. Vitor Konder, esquina com a rua Conde D'Eu.



Foto: Maria de Lourdes Costa, 2021.

O conjunto da pesquisa mostrou que a Barrinha vem se mantendo fiel a sua formação de origem, com crescimento moderado, que mais se assemelha aos bairros tradicionais da

cidade do Rio de Janeiro, dentro das pequenas dimensões que a caracterizam. Entretanto, no desenvolver da pesquisa, muitas particularidades e pluralidades vem se evidenciando, fruto de sua necessidade de atendimento em relação à prestação de serviços públicos, mobilidade e segurança, entre outros, no cotidiano do uso de seus espaços públicos e de vivência nessa microescala urbana.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa revelou o que cada um desses dois espaços guarda como característica em termos de uso e ocupação do solo, o que contribuiu para as respectivas constituições morfológicas e padrões construtivos diferenciados, além do desenvolvimento e consolidação da identidade de suas correspondentes populações. Destacou-se no conjunto, a detecção das ações empreendidas pelas várias associações de moradores atinentes ao sub-bairro, com foco junto aos órgãos públicos que lhe são afetos, além de as iniciativas provenientes de agentes públicos e privados em seus contextos.

As transformações efetivadas ao longo do tempo em seus setores mostraram forte diferenciação no período estudado. Na Barra da Tijuca, as fases advindas da expansão da Zona Sul da Cidade, fundada em 1565, foram materializadas segundo linguagem modernista e pós-modernista, e nem sempre de modo fiel ao designado pelo Plano de Lucio Costa para o bairro e a Baixada de Jacarepaguá (1962). A obediência ao proposto pelo Plano manteve-se sob orientação da Superintendência de Desenvolvimento da Barra da Tijuca - SUDEBAR quanto aos projetos de edificação nos dez primeiros anos de sua implantação, derivando a partir de então. A presença crescente de condomínios exclusivos, estabelecimentos empresariais, comércio presente em grandes e pequenos *shoppings* e serviços do porte de grandes supermercados surgiram para atender a uma população que aumenta segundo uma das maiores taxas de crescimento da cidade, e que contava com 6.320.000 habitantes, segundo o último Censo Demográfico do IBGE (2010).

Na Barrinha, também conhecida como Largo da Barra e Barra Antiga, desde a primeira metade do século XX, teve sua ocupação embrionária de loteamentos implantados desde o final dos anos 1920, com seu domínio abarcando uma extensão ladeada pelo Maciço da Tijuca, no trecho compreendido entre Itanhangá, o Joá e o sopé da Pedra da Gávea, ladeada por densa vegetação, em área plana que acolhe um canal que deságua no oceano, e que teve seus espaços preenchidos por atividades em especial voltadas para o lazer .

Assim, no contraponto, a Barrinha manteve-se fiel à sua formação de origem, com crescimento que mais se assemelha aos bairros tradicionais da cidade do Rio de Janeiro, dentro das pequenas dimensões que a caracterizam, com seus 1960 moradores, segundo o IBGE (2010).

A reconstituição da trajetória de implantação dos loteamentos, os avanços sobre seus espaços e presença de moradores, movimentos associativos e conhecimento de ações empreendidas junto ao poder público relativo à Barrinha, transcorreu sob resiliência das

gerações de sua população, somando-se, ainda, o resgate dos registros imagéticos alcançados no curso da investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Maurício de A. **Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.** IPLAN-Rio /Zahar Editora, 1987.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da super modernidade.** Trad. de Maria Lucia Pereira. Col. Travessia do século. Campinas: Papirus, 1994.
- BURGEL, Guy. **La ville aujourd'hui.** Paris: Hachette, 1993.
- CÂMARA COMUNITÁRIA DA BARRA. **A história de uma sociedade organizada – 25 anos.** Rio de Janeiro: CCB, 2017.
- CERTEAU, Michael de. **A invenção do cotidiano: 1 - artes de fazer.** Trad. de Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2011.
- COSTA, Maria de Lourdes P. M. e CASUT, Pâmela Lack. **Barrinha: Um contraponto à cidade pós-moderna. Estudo sobre a coexistência do sub-bairro com a Barra da Tijuca (RJ).** Projeto PIBIC/PPGAU/UFF. 2020.
- HARVEY, David. **A Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural** (16ª ed). São Paulo: Edições Loyola. 2007.
- LEFEBVRE, Henri. **Le droit à la ville.** Paris: Ed. du Seuil (Col."Points"), 1968.
- LEITÃO, Gerônimo de A. **A construção do Eldorado Urbano.** Niterói: EdUFF, 2010.
- NORBERG-SHULZ, Cristian. O fenômeno do lugar. In NESBIT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura.** 2ª Ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 444-461.
- PANERAI, Philippe. **Análise urbana.** Trad. de Francisco Leitão. Coleção Arquitetura e Urbanismo. Brasília: UNB, 2014.
- POLLAK, Michael (1992). Memória e Identidade Social. In **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: FGV, v.5, No. 10.
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1977). **O Plano Piloto da Baixada de Jacarepaguá e a Expansão Urbana na Cidade do Rio de Janeiro.** PCRJ/Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral, 1977.
- REZENDE, Vera F. e LEITÃO, Gerônimo. **O Plano Piloto para a Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá. Intenções e realizações após três décadas.** Niterói: UFF; Rio de Janeiro: CREA-RJ, 2004.
- SANTOS JR, Washington R. dos. **Subjetividade, Identidade, Geografia: o nascimento da Barra da Tijuca e o Cronos fusional (ou a 'morte' da alteridade).** Tese (Doutorado Instituto de Psicologia). USP, 2016.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 2002.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: EDUSP, 2014.
- SCHMIDT, Benício V. e FARRET, Ricardo L. **A Questão Urbana.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986, p. 23-25).
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo: EDUEL, 2013.